

DERMATITE TROFOALÉRGICA EM CÃO DA RAÇA MALTÊS - RELATO DE CASO

LUIZA RODRIGUES DA SILVA AMARAL¹ ; JULIANA FRANÇA MONTEIRO DE MENDONÇA²

¹Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNIVERSO Juiz de Fora

²Médica Veterinária, MSc, docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNIVERSO Juiz de Fora

E-mail: juliana.franca@jf.universo.edu.br

Introdução: A dermatite trofoalérgica, hipersensibilidade alimentar ou, simplesmente, alergia alimentar, é a terceira doença cutânea alérgica mais comum em clínicas de pequenos animais. O principal sintoma clínico é prurido, que pode afetar qualquer parte do corpo. É muito comum em cães com menos de um ano de idade independente da raça e sexo, embora certas raças de cães sejam mais afetadas. O diagnóstico final é realizado por meio da exclusão de alimentos e utilização de uma dieta caseira contendo fontes de proteína crua ou uma dieta comercial baseada em fontes de proteína de soja hidrolisada. A confirmação é obtida por meio da reexposição à irritação, que pode levar à recorrência dos sintomas clínicos das dermatoses. O objetivo deste trabalho é relatar o estudo de caso de um cão da raça maltês de 1 ano e 5 meses de idade que começou a apresentar pele oleosa e sintomas cutâneos cujo diagnóstico final foi de dermatite trofoalérgica. **Resultados/Discussão:** No dia 15/07/21 deu entrada à uma consulta dermatológica, um cão da raça Maltês de 1 ano e 5 meses, com peso de 3,4 kg, cujo proprietário relatou que haviam 2 semanas em que o animal apresentava falhas em seu pelo, prurido moderado a intenso e “feridas” ao longo do corpo. O paciente foi, então, submetido a exames dermatológicos básicos. A cultura fúngica foi negativa. Não havia reflexo otopodal. O raspado cutâneo e teste da fita de acetato foi negativo para ácaros. O exame citológico das pústulas revelou inflamação piogranulomatosa, com intensa fagocitose de bactérias cocóides. Foi então recomendado vermifugação e uso da cefalexina 20mg/kg/ BID por 15 dias. Em 12 dias, o paciente retornou, ainda com prurido e pústulas ao longo do dorso e abdômen. Foram realizados novos raspados cutâneos, e citologia pustular, ambos negativos para ácaros. Na citologia, ainda persistia a inflamação piogranulomatosa e presença de bactérias cocóides em quantidade moderada. Foi estendida a antibioticoterapia por mais 15 dias, prescrito banhos semanais com peróxido de benzoíla a 2%, hidratação cutânea com produto veterinário a base de óleo de macadâmia, ceramidas e combinação de silicones duas vezes por semana, e ivermectina oral 0,3mg/kg a cada 7 dias por 30 dias, para exclusão de escabiose. Concluindo-se 30 dias de exclusão dietética, o paciente apresentou melhora parcial do quadro e com 60 dias, houve remissão de 100% do quadro cutâneo e prurido. Após 60 dias, foi tentada reexposição com ração utilizada anteriormente, resultando em novo quadro de alopecia e prurido. Foi inserida novamente a ração de proteína hidrolisada e o paciente permanece atualmente estável do quadro dermatológico conforme última avaliação realizada no dia 03/09/21. **Conclusão:** A dermatite trofoalérgica é uma alergopatía comum em cães que é frequentemente manifestada em animais com menos de um ano de idade. Pode ocorrer em animais muito jovens, sobretudo os que sofreram desmame precoce, e deve-se suspeitar da doença no filhote assim que excluídas as demais dermatopatías mais comuns desta faixa de idade, unindo-se à persistência de prurido e piodermite recorrente. O alimento de eleição para a exclusão dietética é a dieta caseira com fonte de proteína original, porém, a dieta comercial a base de proteína hidrolisada apresenta uma alternativa fácil e eficaz para diagnóstico da doença.